

190 Ambulatório pronto não atende aldeia indígena



WALDO FERREIRA
SUCURSAL NORTE

Totalmente equipado, com estrutura para atendimento médico de fazer inveja a grandes cidades brasileiras, o ambulatório construído em dezembro de 1991 e inaugurado dois anos depois, dentro da reserva Xacriabá, em São João das Missões (700 km de Belo Horizonte), nunca funcionou. O presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), José Coelho da Silva, denunciou que os índios são obrigados a procurar assistência médica no município de Manga ou em São João das Missões:

O ambulatório, na verdade um mini-hospital, é dotado de sala para pequenas cirurgias, gabinete dentário, sala de enfermagem, farmácia, dois ambulatórios e três salas de observação para homens, mulheres e crianças. A unidade foi construída pela Secretaria de Estado da Saúde, com recursos do Banco Mundial, mas seu gerenciamento é de responsabilidade do Ministério da Saúde, através da Fundação Nacional de Saúde (FNS) e Funai, que alegam falta de verba e de recursos humanos. O médico Geraldo Rezende, da equipe de saúde do índio da FNS, culpou o Governo

Federal pelo problema. "O Governo proibiu contratações da FNS e na Funai. Sem médicos e enfermeiros, não há como ativar o ambulatório", justifica.

Segundo ele, mesmo que abrisse concurso público, o Ministério da Saúde teria dificuldades em convencer profissionais da saúde a viverem no meio dos índios, longe de suas famílias e ganhando mal. O último concurso realizado para preenchimento de vagas para serviços na área de saúde na reserva Yanomani, no Pará, foi um fiasco. Depois de descobrirem que iriam trabalhar no meio da floresta, pelo salário de R\$ 770,00, nenhum dos aprovados aceitou o desafio. Em Minas Gerais, a Funai conta com apenas um médico, com contrato de quatro horas, para dar assistência a cinco reservas indígenas. O órgão não conta com enfermeiro com curso superior nem com auxiliar de enfermagem, como é exigido.

São cerca de seis mil índios vivendo na reserva, numa área de 46.414 ha, localizada no município de São João das Missões, depois que este foi emancipado de Itacambira. O número de habitantes da reserva é praticamente equivalente à população de brancos do município (6.747 segundo, o último censo), que fica na divisa de Januária, Miravânia e Manga, próximo à Bahia.